

Telessaúde um caminho a ser seguido

Alessandra Aparecida Campos

Possui Graduação em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP (1994), Mestrado e Doutorado em Odontologia (Reabilitação Oral) pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto FORP-USP (2000). Especialista em Radiologia Odontológica e Imaginologia pela FORP-USP e Especialista em Educação a Distância pela UNIFRAN.

Docente nos cursos de Odontologia e CST de Radiologia da Universidade de Franca - UNIFRAN (1999 a 2021), no curso de Odontologia da FORP-USP (2006-2009) e no CST em Radiologia da Faculdade de Tecnologia em Saúde - FATESA em Ribeirão Preto (2017-2022).

Pesquisadora em Tecnologia para a Educação Superior no grupo Cruzeiro do Sul Virtual (2013-2018).

Coordenadora dos Núcleos de Educação a Distância da Universidade de Franca - UNIFRAN (2005-2013) e da Faculdade de Tecnologia em Saúde - FATESA (2018-2022).

Sócia-proprietária da AR SolutionDiagnosis.

Tem experiência em Odontologia nas áreas de Diagnóstico Bucal, Semiologia, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Estomatologia, Telessaúde, Teleodontologia, Odontologia Legal e Ensino Superior.



Atualmente, em um universo pós-pandemia, os seres humanos passam por um processo de intensa adaptação e reflexão diante a novos paradigmas. Sejam eles comportamentais, profissionais, experimentais, dentre outros. Nesse contexto e com o desenvolvimento tecnológico, todos foram obrigados a sair de suas zonas de conforto e descobrir mundos que ultrapassam limites de conhecimento.

A evolução tecnológica na área da saúde facilitou muito a adaptação aos tempos pandêmicos e se concretiza como uma evolução necessária, sendo assim, a telemedicina, embora reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 2002, somente com a pandemia proporcionou utilização de teleconsultas, viabilizando o atendimento de pacientes sem que precisassem sair de suas residências e minimizassem as filas de espera nos mais diversos centros de saúde sejam públicos e/ou privados.

Agora caminha-se para a regulamentação oficial por meio do projeto de lei PL 1998/2020 que já se encontra aprovado no Senado Federal e encontra-se em trâmite final no Congresso Nacional.

Extrapolando-se essa legislação para a Telessaúde, apoiada pelos diversos conselhos profissionais, têm-se uma viabilização de atendimento para regiões mais distantes, principalmente no Brasil, um

país com dimensões continentais.

Outra possibilidade de uso da tecnologia é a melhoria na qualidade de diagnóstico, pois facilita a discussão em grupos e proporciona uma melhor assertividade através da segunda opinião formativa (SOF) ou quando especialistas podem orientar os profissionais locais, sem que necessitem viajar longos percursos para oferecer tais atendimentos especializados.

A utilização da análise de dados clínicos para a proposição de diagnósticos e planos de tratamentos, permite um impulsionamento para a produtividade em rotinas clínicas e hospitalares (ERDMANN, 2013).

Dispositivos tecnológicos favorecem o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, tais como, hipertensão arterial e diabetes que necessitam do controle dos sinais vitais com certa regularidade. Hoje já são encontrados objetos de uso pessoal, tais como, anéis e relógios que possuem a capacidade de monitorização da pressão arterial e batimentos cardíacos, tornando-se aliados imprescindíveis ao controle destas patologias (VERMA, D, 2022).

Com os exames de imagem aliados à tecnologia, é possível ampliar o arsenal diagnóstico. As tomografias computadorizadas, ressonâncias e ultrasso-

nografias são os principais exames desta categoria, e com eles é possível prever procedimentos cirúrgicos por meio de protótipos e com isso evitar intercorrências transoperatórias.

No ramo da educação, a evolução veio com a Educação a distância (EaD), que possibilita levar o conhecimento a locais mais remotos, no entanto, diversas ressalvas cabem ao fato do uso EaD na área da saúde, mas ela não poderá ser descartada em sua totalidade, pois proporciona caminhos a uma educação mais tecnológica, igualitária e socializada. A EaD expande horizontes, mas não deve ser usada em substituição à presencialidade, para isso a educação híbrida (blended learning), digital e de qualidade surge, com seus respectivos espaços de colaboração coletiva, proporcionando uma melhor autonomia dos profissionais.

Por fim, diante de toda a evolução tecnológica, a saúde necessita estar sempre conectada aos mais modernos meios de interatividade, proporcionados pela Telessaúde e sua interdisciplinaridade, seja na comunicação ou na transmissão de conhecimentos visando sempre a promoção à saúde, prevenção de riscos a doenças, redução de danos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, além de cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Telessaúde para a Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde: Protocolo de Telerregulação de Teleconsultorias / Ministério da Saúde, UFRGS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 42 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_telessaude_atencao_basica_telerregulacao.pdf> Acesso em 07/12/2022

CAMPOS, E. F. et al. El Programa Nacional de Telesalud en Brasil: un instrumento de apoyo a la atención primaria. Latin Am J Telehealth, Belo Horizonte. v. 1, n. 1, p. 39-66. 2009. Disponível em: <<http://cetec.medicina.ufmg.br/revista/index.php/rlat/>

article/view/11/119>. Acesso em dez 2022.

ERDMANN, A.L. et al. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 21 n. especial 8 telas. 2013 Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/52935>>. Acesso em dez/2022.

VERMA, D. et al. Internet of things (IoT) in nano-integrated wearable biosensor devices for healthcare applications. Biosensors and Bioelectronics. v. 11, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590137022000486>>. Acesso em: dez/2022